

O MANUAL ENCYCLOPEDICO: Traços da sua circulação no Brasil

Lucas Victor Feitosa Gomes

Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Licenciado em Matemática e professor da educação básica. lucasvictorf@gmail.com

Vera Maria dos Santos

Doutora em Educação, Professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT). veramstos@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo mostrar os traços da circulação do Manual Encyclopedico (1837 – 1893) de Emílio Monteverde em terras brasileiras. Para tal, utilizamos fontes bibliográficas a partir de folhetos, jornais, recortes, relatórios entre outros documentos que indicam a sua movimentação no Brasil. A base teórica que alicerçou o estudo se deu partindo dos seguintes autores: Chartier (1999, 2002) e Magalhães (1999) a respeito de livro e manuais escolares. Munakata e Bocchi (2006) para compreender a circulação de exemplares educacionais nos anos oitocentos no Brasil. Silva (1892), Boto (1996) e Zuin (2007) para entender do que se trata o Manual. O Paradigma Indiciário norteou a coleta de dados e a construção da análise, na qual se evidenciou a circulação do Manual em vários Estados e regiões do Brasil.

Palavras-chave: Manual Encyclopedico; Emílio Monteverde; Circulação de textos escolares.

THE ENCYCLOPEDIC MANUAL: Traits of its circulation in Brazil

ABSTRACT

This article aims to show the characteristics of the circulation of the Encyclopedic Manual (1837 – 1893) of Emílio Monteverde in Brazilian lands. To this, we use a bibliographic source from leaflets, newspapers, clippings, reports and other documents that indicate their movement in Brazil. The theoretical basis that supported the study was based on the following authors: Chartier (1999, 2002) and Magalhães (1999) about books and school manuals. Munakata and Bocchi (2006) to understand the circulation of educational copies in the 1980s in Brazil. Silva (1892), Boto (1996) and Zuin (2007) to understand what the Manual is about. The Evidence Paradigm guided the collection of data and the construction of the analysis, in which the circulation of the Manual in several states and regions of Brazil was evidenced.

Keywords: Encyclopedic Manual; Emílio Monteverde; Circulation of school texts.

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo faz parte da construção do trabalho de dissertação “A matemática no Manual Encyclopedico de Emílio Monteverde”² e tem como objetivo mostrar os traços da circulação do Manual Encyclopedico em terras brasileiras. Para subsidiar a discussão em pauta, recorreremos a Chartier (1999, 2002) e Magalhães (1999) a respeito de livro e manuais escolares. Munakata e Bocchi (2006) para compreender a circulação de exemplares educacionais no Brasil. Silva (1892), Boto (1996) e Zuin (2007) para entender do que se trata o Manual e nos trabalhos de Correa (2004), Souza (2018), Santos (2004) entre outros na busca de vestígios da sua circulação. As fontes que guiaram o trabalho são bibliográficas e disponíveis em repositórios virtuais.

A coleta dos traços teve como base, escritos, folhetos, artigos, jornais ou qualquer outro material escrito que apresentasse vestígios da sua circulação em cidades brasileiras. Baseado no Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989) que nos ensina a perseguir, nos documentos, as pistas obscuras, os indícios e os dados marginais na busca de construir um modelo epistemológico. A partir desse conjunto de aprendizados, garimpamos os vestígios da sua movimentação na busca de melhor entender a sua importância na escolarização das crianças brasileiras no século XIX e início do século XX.

Sob tal perspectiva, o conceito de livro didático é tomado aqui a partir de autores que o consideram “como objeto material, diferente de outros tipos de escritos, cuja coerência e completude resultam de uma intenção intelectual ou estética” (CHARTIER, 2002. p.12). De acordo com o que propõe Roger Chartier, “os livros são vistos aqui como produtores de um universo de inter-relações humanas que se estabelecem a partir das diversas e variáveis maneiras de abordar a arte da leitura”. (CHARTIER, 1999).

Os livros didáticos e manuais escolares desempenham um papel importante, porque impõe uma ordem, decifra e vulgariza os discursos disciplinares. Magalhães (1999) considera nos seus estudos que:

O manual escolar contém uma informação e uma interpretação da cultura e do imaginário, suas dimensões escolarizáveis e processo de escolarização, bem como das metas e das práticas educativas culturais. (...) constitui uma pista fundamental de

² Mestrado em Educação – Universidade Tiradentes

investigação para conhecer globalmente uma época, para caracterizar políticas e modelos educativos. (MAGALHÃES, 1999, p.282)

Sobre a importância de estudar os textos escolares, Batista comenta:

[...] pesquisa histórica sobre o livro e a leitura têm mostrado o papel fundamental desempenhado pelos suportes dos textos na definição de modos de ler e de se relacionar com o texto. Se isso é verdade, a variação dos suportes – livros, fichas, folhetos, cartazes, colecionadores, cadernos – deve ser tomada como indicadora de diferentes formas de manipulação e uso dos textos escolares: não se trata apenas de textos a serem “lidos”, mas de textos a serem recortados, completados, refeitos, reorganizados no interior das relações pedagógicas que, ao mesmo tempo, visam a atender e a instaurar. (BATISTA, 1999)

Levando em consideração a robustez dos achados, citaremos no artigo quatro estados com mais destaque: Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro e Sergipe, ordenados alfabeticamente. Destaco que há a sinalização da sua circulação em várias partes do território tais como: Mato Grosso, Pará, Paraíba, Piauí e Pernambuco que possuem traços iniciais e necessitam de um maior tempo de investigação. Finalizando o quadro introdutório, faz-se o questionamento: O que é o Manual Encyclopedico?

2. O MANUAL ENCYCLOPEDICO DE EMÍLIO MONTEVERDE

O Manual Encyclopédico para o Uso em Escolas de Instrução Primária foi uma obra feita pelo escritor e diplomata português, Emílio Achilles Monteverde. Monteverde foi um escritor lusitano nascido em 1803 que dedicou quase toda a vida ao serviço público português e escreveu uma série de livros/manuais de francês, português, religião e enciclopédias dedicadas à escolarização primária da época.

De acordo com Silva (1859), a 1ª edição do Manual Encyclopedico ocorreu em 1837, tendo sucessivas reimpressões nos anos de 1838, 1840, 1843 e 1850. Em 1855, teve uma tiragem de 30.000 exemplares e saltou para 40.000 exemplares no ano de 1865. As edições de nº 9 (1870) e 10 (1875) alcançaram a marca de 42.000 exemplares. A última edição do manual (13ª) foi lançada em 1893, 12 anos após a sua morte.

Em Portugal, o Manual Enciclopédico do senhor Monteverde “era destinado ao uso das escolas de instrução primária”, e de acordo com o jornal O Panorama, as lições contidas nesta “cartilha de alfabetização” fornecia instrução acerca da:

[...] necessaria idéa da moral, da Physica geral, da Historia da Natureza, da Ethnographia, da Grammatica portugueza, da arithmetica, da Geographia, da Historia nacional, da Mithologia, e das Instituições sociais: tudo por um modoclaro, facil, e inteiramente ao alcance das intelligencias que começam a desenvolver-se. – Com o uso e conversação deste Manual ficarão as creanças habilitadas, para seguirem estudos mais assentados e profundos, e para entrarem no mundo não ignorando o valor de grande multidão de vocabulos, a que, sem esta instrucção primeira, não ligariam nenhuma idéa. É este livro, portanto, um livro util e digno de ser recommendado; e esperamos que seu auctor o vá successivamente melhorando em subseqüentes edições; louvando-nós entretanto o seu zello pela educação publica, que tão desleixada e esquecida anda ha muitos annos em Portugal. Incitamo-lo tambem a prosseguir em obras desta especie, as quaes não sómente lhe serão proficuas, mas, alem disso, gloriosas (O PANORAMA, 1837, p. 248)

Na Revista de Educação e Ensino em 1893, Ferreira-Deusdado também comenta a respeito do Manual Encyclopedico:

Falemos do Manual Encyclopedico. Diz o prefacio da decima terceira edição que vae pôr-se á venda: “Em todo este trabalho atendeu se o mais conscienciosamente á evolução dos factos e aos progressos da sciencia, recorrendo-se ás publicações congêneres dos autores modernos mais competentes e ás melhores fontes de informação”. De facto o livro está actualizado e em muitos dos seus capítulos foi ampliado. (FERREIRA-DEUSDADO, 1893, p. 56)

As obras de Monteverde eram destaques nas crônicas e nos jornais portugueses. Monteverde ganhou notoriedade por seu trabalho na educação primária e recebia inúmeros elogios e reconhecimentos públicos. Destacamos duas falas a respeito do seu trabalho. Para Alexandre Herculano no Jornal O Panorama:

Emílio Monteverde dedicando-se a escrever livros faceis, comprehensíveis ao alcance das intelligencias que começam a desenvolver-se [...] Seu nome ficará gravado indelevelmente nos annaes da instrucção popular. A escola deve-lhe muitos dos alunos que a cursaram. Por este lado o conselheiro Emílio Achilles Monteverde irradia um intenso fulgor que há de iluminar para sempre a sua memoria. (HERCULANO, 1837).

Ferreira-Deusdado fez outro destaque na mesma edição da Revista de Educação e Ensino

Monteverde é, sem duvida, dos propagadores incansáveis do ensino primário, aquelle que foi mais feliz na vulgarisação das noções scientificas, não só pela fama que merecidamente alcançou no paiz, mas pelo lucros que indirectamente das suas edições lhe provieram. (DEUSDADO, 1893, p. 56)

A popularidade do Manual nas escolas portuguesas no fim do século XIX se faz presente no trabalho Boto (1997) que destaca:

Verifica-se, portanto, que, dentre as obras escolares mais utilizadas em Portugal nesse período (1875), destacam-se o Methodo Facilimo (23,9%) e o Manual Encyclopédico

(19%), de Emílio Achilles Monteverde, bem distribuídos por todos os distritos consultados. (BOTO, 1994, p. 436)

A investigação de Zuin (2007) sobre o sistema métrico decimal nos anos oitocentos chega até o Manual Encyclopedico e a autora destaca a alta circulação dos exemplares, inclusive no Brasil, como nesse recorte:

Há uma indicação da editora com a relação dos endereços das lojas de livros onde poderia ser encontrado o Manual Encyclopédico, incluindo as cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e, no Brasil, no Rio de Janeiro. Além disso, menciona-se que na Bahia, Pernambuco, Pará, Maranhão, Ceará e em Porto Alegre o manual estava à venda nas "principaes lojas de livros", levando-nos a crer que o manual foi também vendido no Brasil, como outras obras de Monteverde. (ZUIN, 2007, p.149)

Durante nossa pesquisa, tivemos acesso a um exemplar da 13ª edição³ que foi encontrado pelos estudos de Santos (2004) no acervo particular do Epifânio Doria⁴ no estado de Sergipe. Tendo essa edição como base e seguindo o caráter enciclopédico, Emílio reuniu em sua obra uma série de matérias compiladas e recomendadas para o uso nas escolas de língua portuguesa. O Manual foi dividido em nove partes⁵: 1 - Religião, princípios geraes de moral; 2 - Das línguas e sua derivação, da grammatica portugueza, da litteratura portugueza; 3 - Da arithmetica, das definições geométricas; 4 - Definições gerais da Geografia, da Geografia astronômica, da Geografia física, da Geografia política; 5 – Da chronologia e da historia; 6 – Noções geraes de physica; 7 – Da historia natural; 8 – Noções geraes de mythologia; 9 – Biographia clássica.

3. O MANUAIS ESCOLARES NO BRASIL OITOCENTISTA

Não há como escrever sobre a sua circulação sem levar em consideração aspectos políticos, econômicos e sociais do período. Vale lembrar a transição política entre o período colonial (1500-1822) e a totalidade do período imperial brasileiro (1822 – 1889) que coincide com o período de maior sucesso comercial do Manual. Nesse mesmo intervalo de tempo uma série de

³ É uma obra produzida pela Imprensa Nacional de Lisboa, com 799 páginas de 1893.

⁴Cf. GUARANÁ, op. cit. p. 71. Epiphanyo da Fonseca Doria e Menezes nasceu a 07 de abril de 1884 na Fazenda Barro Caído, município de Campos, filho do capitão José Narciso Chaves de Menezes e D. Josepha da Fonseca Doria e Menezes. Cursou a escola primária em Poço Verde e seus pais não dispendo de recursos para custear seus estudos secundários e superior ficou privado de recebê-la. Adquiriu muitos conhecimentos a partir de leituras que realizou. Trabalhou em casas comerciais no início de sua carreira profissional e ocupou diversos cargos públicos entre eles o de bibliotecário da Biblioteca Pública do Estado. Escreveu muitos trabalhos os quais estão listados no referido Dicionário.

⁵ Sempre que nos referirmos a aspectos textuais do manual, utilizaremos a grafia original.

reformas e decretos foi lançada a respeito da produção e circulação dos livros didáticos no Brasil.

O intercâmbio de obras escolares entre Portugal e Brasil parece um caminho politicamente natural a ser seguido, tendo em vista que além dos fatores políticos, economicamente e materialmente falando, Portugal possuía um maior aparato para produção e comercialização dos mesmos. Nascimento (2001) enfatiza essa realidade e comenta que a maior parte dos textos em circulação no Brasil do século XVI até o início do XX, mesmo escrito por brasileiros, era em sua maioria produzida em Portugal, cuja imprensa tipográfica foi introduzida desde 1487.

A chegada da família real no início do século XIX e a transferência da Corte para o Brasil foram acompanhadas de novas perspectivas ao ensino brasileiro. Logo na sua chegada, 1808, algumas medidas foram implementadas com destaque para a criação no mesmo ano da “Impressão Regia”⁶ com a incumbência de regulamentar o funcionamento, aperfeiçoar a impressão e controlar o que era impresso.

Bocchi e Munakata (2006) destacam que os aspectos da produção exercem papel importante na constituição e distribuição dos livros e esses fatores precisam ser levados em consideração na análise dos escritos escolares.

Da mesma forma que o texto o constitui, devemos considerar que a produção não é um detalhe, mas deve ser vista como um elemento diretamente ligado à constituição do livro, que envolve tanto aspectos técnicos (forma de impressão) quanto humanos, e aí, considera-se as relações humanas envolvidas nas etapas da produção. [...] A impressão, muito além de uma discussão técnica sobre o aparato mecânico e organizacional das oficinas de imprensa, envolve também questões políticas sobre o que pode ser impresso, sob a autorização de quem e sob a responsabilidade de quem. (BOCCHI; MUNAKATA, 2006)

No que se diz respeito à circulação de livros e manuais, objetivo do nosso trabalho, Bocchi e Munakata (2006) destacaram algumas medidas governamentais ao seu respeito, como:

Até 1827 há quatro leis que beneficiam a circulação de livros, isentando-os dos direitos de importação, de portes e direitos para as Bibliotecas e isentando também os livros usados de pagar direitos. Em 1828, uma lei taxa em 15% todas as nações, os direitos de importação de qualquer mercadoria e gêneros estrangeiros⁷ e, em 1845, uma decisão institui que os livros não são isentos de direitos⁸. (BOCCHI; MUNAKATA, 2006, p.9)

⁶ Decreto de 13 de maio de 1808: “Crêa a Impressão Regia”, na Collecção de leis do Brazil de 1808. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1891.

⁷ Lei de 24 de Setembro de 1828, na Collecção das leis do Imperio do Brazil de 1828. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878.

⁸ Decisão No 3 de 13 de Janeiro de 1845, na Collecção das Decisões do Governo do Brasil de 1845. Rio de Janeiro: reimpressa na Typographia Nacional, 1866.

Apesar da falta de determinações específicas sobre os textos escolares, Bittencourt (1993) aponta a alta da comercialização desse material que “fez com que os editores passassem a considerá-lo como ‘a carne’ da produção de livros em contraposição às obras de literatura ou ‘científicos’, que corresponderiam aos ‘ossos’” (BITTENCOURT, 1993, p.107)

O livro didático tornou-se, rapidamente, o texto impresso de maior circulação, atingindo uma população que se estendia por todo o país. A obra didática caracterizou-se, desde seus primórdios, por tiragens elevadas comparando-se à produção de livros em geral. A circulação dos livros escolares superava todas as demais obras de caráter erudito, possuindo um status diferenciado a até certo ponto privilegiado, considerando-se que a sociedade se iniciava no mundo da leitura. (BITTENCOURT, 1993, p.109)

O controle governamental da circulação de livros associado a essa crescente comercialização dos textos escolares podem explicar a alta circulação do manual português de Emílio aqui no Brasil. Destacamos que a sua obra possuía o carimbo da Inspeção Pública Portuguesa e um dos seus atrativos era justamente o seu baixo custo.

4. TRAÇOS DA CIRCULAÇÃO EM TERRAS BRASILEIRAS

Dedicamos essa seção para expor os vestígios encontrados da sua circulação através de relatórios, documentos, decretos, jornais e pesquisa. Estão representados os estados brasileiros: Amazonas, Bahia, Rio de Janeiro, Sergipe, Mato Grosso, Pará, Paraíba, Piauí e Pernambuco.

4.1 AMAZONAS

O trabalho de Correa (2004) versa sobre a circulação do livro escolar no Amazonas entre 1852 e 1910 e dentre os diversos exemplares citados, encontramos o registro do Manual Encyclopédico de Monteverde. Emílio enviou uma carta ao Presidente da Província do Amazonas em 28 de fevereiro de 1875 (Correspondências da Instrução Pública 1875-01) com exemplares de duas obras: *Methodo facillimo para aprender a ler e escrever no mais curto espaço de tempo possível* e da 10ª edição do Manual Encyclopédico com o proposito de serem conhecidas e adotadas nas escolas primárias da província brasileira.

A correspondência citada encontra-se em um códex identificado como Correspondências da Instrução Pública 1875-1 que faz parte do fundo "Manuscritos da Província", pertencente ao

Arquivo Público do Estado do Amazonas e sua transcrição foi gentilmente cedida pelo Professor Carlos Humberto Correa.

A popularidade e o sucesso de vendas das suas obras são destacados por Emílio durante toda a carta como um modo de reforçar a qualidade dos seus escritos. Apesar do envio dos exemplares, toda a correspondência comenta e propaga aspectos apenas do Manual Encyclopédico.

Se pois o mérito de um livro e a conveniência da sua adopção se avaliam pelo numero d'exemplares das suas edições, e a brevidade com que se extrahem, ocioso é acrescentar cousa alguma para recomendar o "Manual encyclopedico", [grifo do autor] por isso que falla mais alto do que tudo quanto se poderia dizer em seu abono, o facto de haver sido a 1ª edição de 205 exemplares; a 2ª de 4.250, indo as outras em progressivo augmento, a ponto que a 6ª edição e a 7ª foram de 30.000 exemplares cada uma; a 8ª e a 9ª, de 42.000 e a 10ª, também de 42.000, como acima fica dito; o que se póde averiguar na Imprensa nacional de Lisboa, e recorrendo ao acreditado D'iccionario bibliographico" do Snr Francisco Innocencio da Silva [grifo do autor], tomo 2º pág.226; e tomo 9º pág 169, aonde se faz menção, não só desta, mas tambem das outras minhas humildes composições litterarias, e do numero d'exemplares de cada uma das suas edições. (Correspondências da Instrução Pública 1875-01).

Para além do sucesso editorial, Monteverde também adiciona aspectos pedagógicos e formais em defesa da sua obra as quais se dirige como “vantagens” do seu escrito.

1º - de conter quase todas as disciplinas que se dão nas Escolas de Instrucção primaria do 1º e 2º gráo, de Portugal, bem como, em grande parte, aquellas sobre que versão os exames dos concorrentes ao magistério primario, e para os exames de admissão nos Lyceus nacionaes, alem de varias outras noções de reconhecida utilidade para aquelles que desejarem instruir-se, principalmente das cousas de Portugal. (Correspondências da Instrução Pública 1875-01).

Por fim, como experiente homem de negócios, cita o aspecto econômico e a praticidade da sua obra (reunião em um único livro de vários saberes) como estratégia para convencer o Presidente da Província do Amazonas da sua utilização.

2º - de proporcionar aos Paes de família, reunindo n'um só volume, nitidamente impresso, e pelo módico preço de 480 reis em brochura (comprado em Portugal) aquilo que até agora era necessário procurar em muitos livros com grande trabalho e despesas para habilitarem seus filhos a seguirem estudos mais assentados e profundos e a entrar no mundo não ignorando o valor de grande multidão de vocábulos, a que sem esta instrucção primeira não ligariam nenhuma ideia. (Correspondências da Instrução Pública 1875-01).

Apesar de a carta ter sido escrita em 1875, Correa (2004) indica que suas obras já estavam em circulação no território amazonense desde 1858 e eram adotados pela Diretoria de Instrução Pública com registros até pelo menos 1883. Essa diferença entre a data de publicação da correspondência e a data de circulação levanta segundo Correa (2004) quatro hipóteses: a) que Monteverde não sabia da utilização das suas obras na província; b) as obras em circulação eram

versões brasileiras sem autorização; c) era uma estratégia para divulgar a 10ª edição do Manual; d) crescia um movimento de nacionalização dos livros escolares e Emílio tinha receio de perder o mercado.

A presença do Manual no estado Amazonense é reforçada quando o diretor Orlando da Costa em 1866 relatou a falta de recursos destinados ao custeio das despesas das escolas primárias e elaborou uma previsão de gastos contendo a compra de exemplares de Monteverde para apreciação do Presidente da Província. Seguindo essa previsão de gastos atestamos que o exemplar do Manual era comprado por 2\$500 réis e o Methodo Facillimo por 1\$000 réis.

Tabela 1 – Previsão de Gastos Amazonense

SECRETARIA		
Utensis:		
Papel, pennas, tinta e outros objectos		74\$000
AULAS		
100 Compendios do Manual Encyclopedico	250\$000	
100 Methodos Facillimos por Emilio Achilles Monteverde	100\$000	
200 Cartas ABC	28\$000	
200 Ditas de taboadas	28\$000	
200 Traslados	28\$000	
50 Resmas de papel almaço	200\$000	
50 Caixas de pennas d' aço	120\$000	
80 Garrafas de tinta preta	40\$000	
200 Lapis	8\$000	
Bancos, mesas, cadeiras, etc., etc.	200\$000	1:002\$000

Fonte: Relatório da Instrução Pública de 31 jan 1866.

Correa (2004) reúne no final da sua pesquisa uma “Relação parcial dos livros oficialmente adotados nas escolas primárias amazonenses (1852-1910)” e nela encontramos o registro do Manual em: 1858, 1867, 1870, 1875 e 1880 tendo como fontes: Relatório do Diretor da Instrução Pública anexado ao relatório do Presidente da Província de 06 de set de 1858, Orçamento – Despesas da Instrução Pública, Correspondência da Instrução Pública 1870 e Correspondências de professores, respectivamente.

4.2 BAHIA

Durante a pesquisa de Souza (2018) sobre os manuais para o ensino elementar na Bahia encontramos a presença do Manual no estado baiano registrada na fala do Presidente da Província João José de Moura Magalhães, em 1848, à Assembleia Legislativa.

Mandei admittir para uso das escolas o Cathecismo Fleury compendio de sabido merecimento, e muito apropriado à pequena capacidade dos alumnos, tendo sollicitado do Governo Imperial 200 exemplares, que com a maior benevolência m'os remetteo, e por intermédio do mesmo Governo pedi que effetuasse em Lisboa a compra de trezentos exemplares do Manual Encyclopedico de Monte Verde, que a Lei Provincial nº 127, com acertada escolha, determinou que fosse admittido nas Aulas primárias. Por aviso do Ministerio do Imperio de 3 de fevereiro do corrente anno sei que esta encomenda foi feita à nossa Legação em Lisboa. (MAGALHÃES, 1848, p. 12-13)

Nesse trecho em destaque, além do pedido de compra, Magalhães destaca que a Lei Provincial nº 127⁹ insere o Manual Encyclopedico entre as obras recomendadas para o ensino baiano e fortalecer os indícios de sua circulação em solo baiano.

O Manual e a Bahia também aparecem conectados no Relatório de A. Gonçalves Dias (1852). Segundo o próprio Dias (1852), ele tinha a incumbência de visitar algumas das principais províncias no Norte do país com o objetivo de relatar o estado da instrução pública e verificar o número de alunos, estado de adiantamento, nacionalidade dos diretores, método de ensino e os compêndios utilizados. Para Dias uma lacuna na instrução pública está na oferta dos compêndios, tal fato foi explicitado nesse trecho:

Um dos defeitos é a falta de *compêndios* (grifo do autor): no interior por que os não ha, nas capitais por que não há escolha, ou foi mal feita por que a escola não é suprida, e os pais relutam em dar os livros exigidos, ou repugnam aos mestres os admitidos pelas autoridades. (DIAS, 1852, p. 525)

É nesse momento que os caminhos se encontram e Dias faz críticas sobre ao uso do Manual na Bahia.

Voltando ainda a Bahia, foram ali os compendios de Monteverde, *com injuria e prejuízo dos escritores brasileiros superiores de muito ao autor português* (grifo do autor): estão admitidos somente estes: a gramatica, aritmetica e moral de Monteverde, o catecismo de Fleury, e a caligrafia de Vanzeller, de que se não poderão litografar exemplares. (DIAS, 1852, p. 525)

Completa seus apontamentos nesse trecho:

Foi injusta para com os professores, autores da Bahia; que, segundo ele, "levarão sempre em mira o lucro, e nunca a sua capacidade literaria". Não mereciam tão acre censura aqueles que levados por um estímulo digno de louvor confeccionavam compendios sobre que recaísse algum dia a atenção do Conselho, que os devera favorecer; foi injusto, dando preferencia á gramatica de Monteverde, quando as ha melhores na Bahia. [...] ha tão boas aritmeticas como a de Monteverde, e em igualdade de circumstancias era justa premiar o nobre esforço desses autores em vez de os injuriar, além de os desfavorecer. Resultou que a gramatica de Monteverde é adotada n as escolas para exercícos de leitura, e pessimamente; porque a impressão, como de

⁹ Não tivemos acesso a Lei citada.

outras, dizia o Conselho, está cheia de vergonhosos e grosseiros erros. (DIAS, 1852, p. 526)

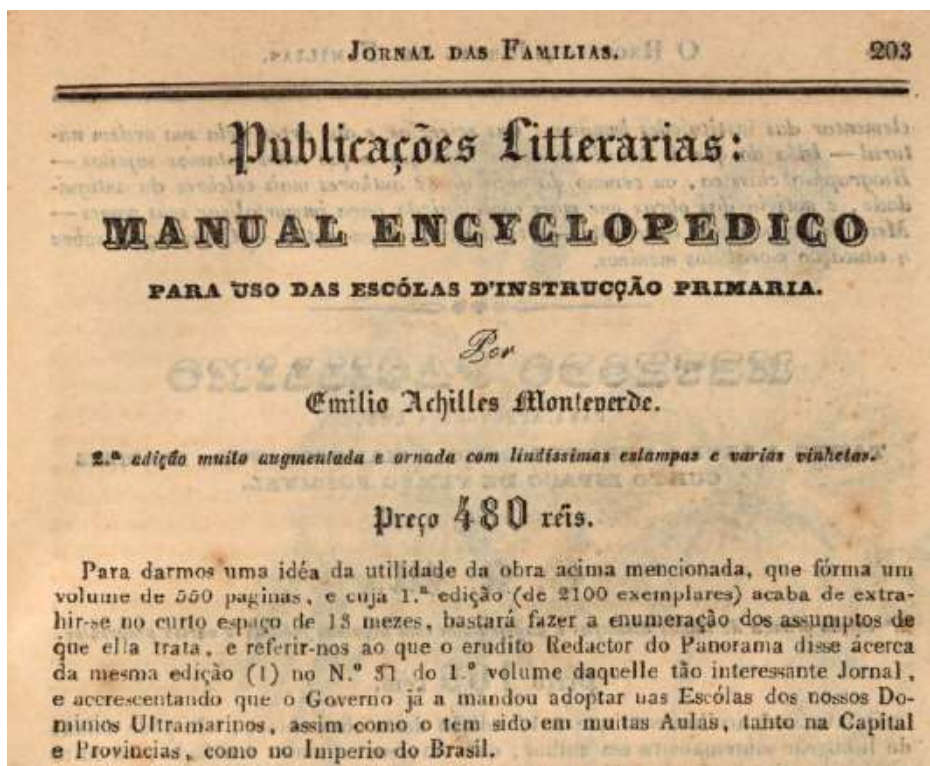
O Manual também é citado na lista de livros que “Assembleia Legislativa da Província ou o Governo tem mandado distribuir pelas Escolas da Província” o documento foi assinado por Justiniano da Silva Gomes (Presidente do Conselho d’ Instrução na Bahia) em 21 de Fevereiro de 1848 e a sua transcrição faz parte dos trabalhos de Jesus (2018) acerca da Instrução pública na Bahia nos anos oitocentos

4.3 RIO DE JANEIRO

O Manual deve sua maior circulação durante o século XIX que coincide com o período do Império do Brasil (1822 – 1889) tendo como capital a cidade do Rio de Janeiro/RJ, destaco inicialmente essa informação para relembrar o destaque e a importância da cidade/estado para o contexto da época. Dito isso, é natural que ela seja um ponto de atração e relevância para o intercâmbio Brasil – Portugal e com o Manual não foi diferente.

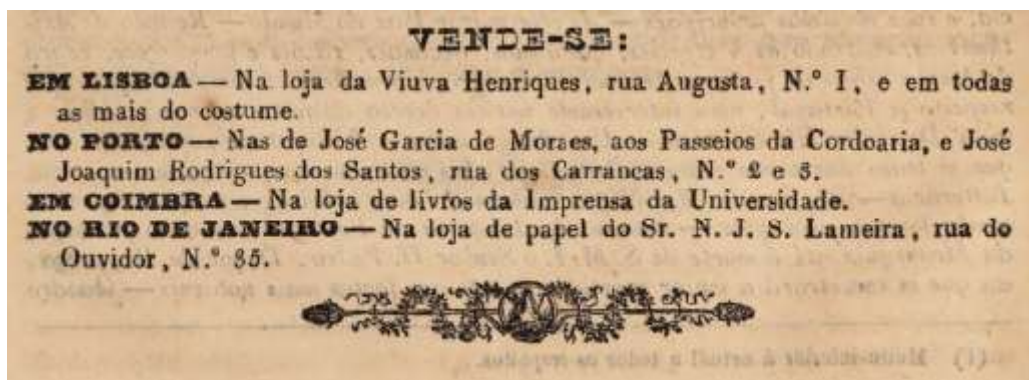
Uma forte evidência da sua circulação na cidade carioca são os anúncios publicitários do mesmo em jornais da época. Abaixo destacamos duas publicações do Recreio, o Jornal das Famílias com o valor (480 réis) e com os locais de vendas da Encyclopédia, entre estes, a capital brasileira. Os anúncios estão acompanhados de um pequeno resumo da sua obra e com um destaque para a venda no Império Brasileiro:

Figura 1 - Anúncio do Manual Encyclopedico no Recreio, o Jornal das Famílias.



Fonte: Recorte do O recreio, o jornal da família, 1838, p. 203.

Figura 2 - Locais de venda do Manual



Fonte: Recorte do O recreio, o jornal da família, 1838, p. 204.

“O Governo já mandou adoptar nas Escólas dos nossos Dominios Ultramarinos, assim como o tem sido em muitas Aulas, tanto na Capital e Províncias, como no Império do Brasil”. (O recreio, o jornal da família, 1838, p.204). Essa fala de Emílio no anúncio reforça os indícios da circulação do seu manual em escolas brasileiras.

Figura 3 - Outro anúncio do Manual Encyclopedico no Recreio, o Jornal das Famílias.

Publicações Literarias.

Manual encyclopedico para uso das Escolas d'instrucção primaria, por EMILIO ACHILLES MONTEVERDE; 2.^a edição muito augmentada e ornada com bellas estampas e diversas vinhetas. — Preço 480 réis.

Esta obra, que fórma um volume de 550 paginas, contém a necessaria idéa da Moral, da Physica em geral, da Historia natural, um Resumo de Grammatica Portugueza, de Arithmetica, Geographia (em que se dá uma vasta idéa de todos os nossos Dominios Ultramarinos), Mythologia, Historia de Portugal, até á morte de S. M. I. o Senhor Duque de Bragança, uma biographia classica, ou resumo da vida de 82 authores mais celebres da antiguidade, um interessante artigo sobre a Litteratura portugueza, e muitas outras noções importantes.

Methodo facillimo para aprender a ler, tanto a letra redonda como a manuscripta, no mais curto espaço de tempo possivel. — Preço 100 réis.

Contém, n'um volume de 96 paginas, impresso em bom papel e bonitos e diversos typos, os principios de leitura com alguns exercicios no fim de cada lição de syllabas; grande numero de boas maximas, sentenças e pensamentos moraes, a definição da moral da religião christã, e da moral em geral, taboada e outras muitas noções importantes, aneddotas, etc.

Vende-se

EM LISBOA — Na loja da Viuva Henriques, rua Augusta, N.º 1; na de José Maria Mendes, mesma rua, N.º 3; Francisco Xavier de Carvalho, ao Chiado, defronte da rua de S. Francisco, e nas mais do costume.

NO PORTO — Nas de José Garcia de Moraes, aos Passeios da Cordoaria; e José Joaquim Rodrigues dos Santos, rua dos Carrancas, N.º 2 e 3.

EM COIMBRA — Na da Imprensa da Universidade.

NO RIO DE JANEIRO — Na loja de papel do Sr. N. J. S. Lameira, rua do Ouvidor, N.º 55.

Fonte: Recorte do O recreio, o jornal da família, 1839. Página 24.

O “Catálogo Methododico dos Livros Existentes na Biblioteca da Marinha organizado segundo o systema de Mr. Brunet” publicado em 1879 na cidade do Rio de Janeiro continha no seu acervo um exemplar do Manual Encyclopédico.

Figura 4 - Registro do Manual no Catálogo da Biblioteca da Marinha – Rio de Janeiro - 1879

- 668—**Macedo** (J. T. de)—A instrucção publica na Prussia, informações e legislação a respeito deste assumpto (offerecidas ao ministerio do Imperio por..). Rio de Janeiro, 1871, in-8.
- 669—**Monteverde** (E. A.)—Manual encyclopedico para uso das escolas de instrucção primaria. Lisboa, 1855, 6.^a ed., in-12.
- 670—**Mundo** (O) animado; viagem de um pae com seus filhos (tr. do allemão). Rio de Janeiro., in-4.
- 671—**Pacheco** (Dr. J. Praxedes P.)—O ensino-Praxedes para bem facilitar a instrucção—II folheto—Amostrs didacticas. Rio de Janeiro, 1861, in-8.
- 672—**Pensées** de Ciceron, tr. pour servir à l'éducation de la jeunesse, par M. l'abbé d'Olivet; 11.^e éd. revue et corrigée avec soin. Paris, 1805, in-12.
- 673—**Réforme** de l'enseignement, ou recueil des décrets, arrêtés, circulaires, instructions et notes ministérielles concernant les modifications apportées à l'instruction

Fonte: Catálogo Methododico dos Livros Existentes na Biblioteca da Marinha organizado segundo o systema de Mr. Brunet, 1879.

Da mesma forma “O Catalogo dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro” publicado em 1858 cita a obra de Monteverde nos seus exemplares.

Figura 5 - Recorte do Catalogo dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro

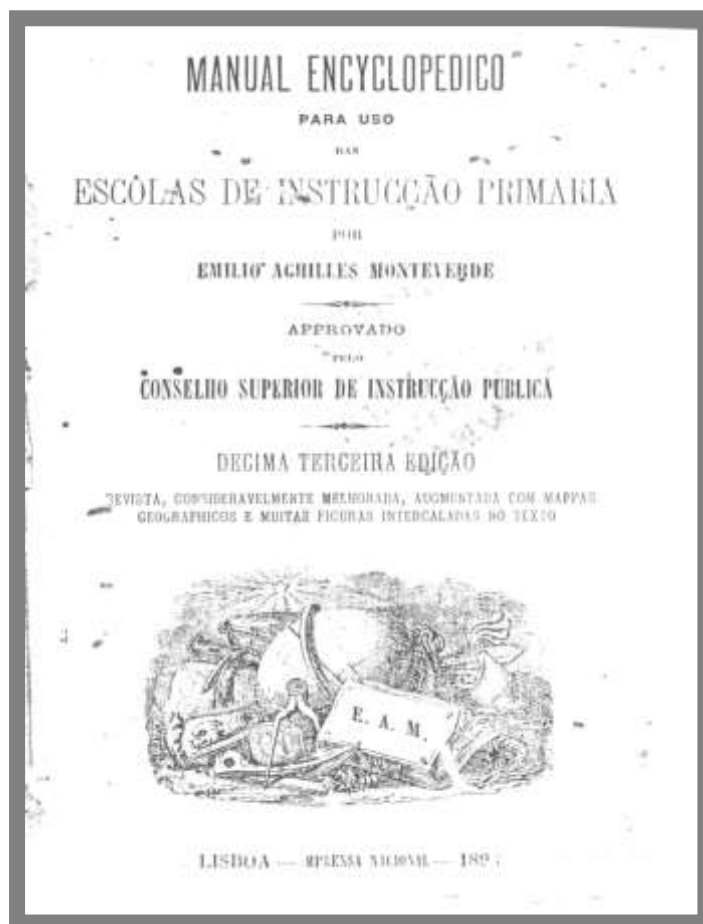
3425	1	Livro do menino, ou idéas geraes e definições das cousas que os meninos devem saber : em 8º, Lisboa 1824.
3623	1	» de ouro dos meninos, por J. J. Roquete : Paris 1844. (Mais o n. 3784.)
3816	1	Manual de civilidade e etiqueta para uso da mocidade portugueza e brasileira : Lisboa 1845.
1477	1	» encyclopedico para o uso das escolas de instrução primaria, por Emilio Aechilles Monteverde : em 8º, 2ª edição, Lisboa 1833.

Fonte: O Catalogo dos Livros do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro

4.4 SERGIPE

Esse trabalho é prova viva da circulação do Manual em terreno sergipano, uma vez que nossa fonte de pesquisa é um exemplar da 13ª edição do Manual Encyclopédico que foi encontrado no Acervo particular de Epifânio Dória. Segundo Santos (2004) consta nos registros das casas comerciais de Maroim e de Laranjeiras que foram vendidas unidades em Sergipe desde 1854, reafirmando a sua circulação no Estado.

Figura 6 - Capa da 13ª edição do Manual Encyclopédico



No folhear do Manual são encontradas marcas de uso que sugerem a utilização por parte de: Aninha, Carolina e Judite Pinto. As condições em que se encontra o manual sugerem que foi bastante utilizado e por diferentes pessoas. Embora não se tenha realizado um estudo sobre a sua utilização pelos colégios, as marcas de uso encontradas denunciam que esse impresso escolar circulou em Sergipe também, em 1902.

4.5 OUTROS ESTADOS

Essa subseção foi dedicada a vestígios que consideramos preliminares e que necessitam de uma pesquisa mais aprofundada e de mais informações. Esses pequenos traços foram encontrados nos estados de (a): Mato Grosso, Pará, Paraíba, Pernambuco e Piauí.

Na pesquisa de Xavier (2006) sobre a cultura escolar primária de Mato Grosso (1837 – 1889) indica a compra de uma obra de Monteverde.

[...] compêndio de Gramática da Língua Nacional, escrito por E. A. Monteverde, e o de Aritmética, por Besout [...] foram os adotados para a única escola de 2º grau, que se localizava na capital mato-grossense (MATO GROSSO, Inspetoria Geral dos Estudos, Relatório, 1867).

Mesmo o manual não sendo destacado nessa lista de compra, a presença de uma obra de Monteverde pode indicar um canal de venda e divulgação das suas obras. Por sua popularidade, há grandes chances da circulação do seu manual nas escolas mato-grossense.

Nos estudos de Corrêa (2019) a respeito do sistema métrico decimal no sistema escolar do Pará (1868–1918), o Manual de Emílio é citado como uma das obras em circulação nesse período, como nesse trecho:

Governo ter comprado sete compêndios para leitura, quanto a aritmética, haviam sido adquiridos três compêndios, a saber: o manual encyclopedico, o do Sr. Padre Eutichio e o de Monteverde. [...] Os deputados se referiam não a três, mas a quatro livros de arithmetica de quatro autores distintos: Manual Encyclopedico de Emilio Achilles Monteverde; Arithmetica Pratica de Andre Curcino Benjamin; Elementos de Arithmetica de Bezout e um livro cujo título não foi citado, embora se trate do livro de Arithmetica, apenas o nome do autor foi explicitado, trata-se de Padre Eutichio Pereira da Rocha. (CORRÊA, 2019. p. 26-27)

Na parte final do seu trabalho, Corrêa constrói um quadro com uma reunião das obras que adentraram as escolares paraenses. O quadro 1 é um recorte dessa lista de obras em circulação e o Manual se encontra presente indicando o seu uso em escolas paraenses.

Quadro 1 – Título em circulação no Pará

Título da Obra	Autor	Ano de Publicação	Acesso à obra	Quantidade de páginas
Manual Encyclopedico para uso das escolas primárias	Emilio Achilles Monteverde (1803 – 1881)	1837	Sem acesso até o presente momento	Sem informação

Fonte: Machado (2018) e Corrêa (2019) - Adaptado

Bandeira (2009) no seu artigo sobre os livros didáticos na Paraíba do segundo reinado cita em um trecho a circulação de um compêndio do escritor Monteverde:

Nos relatórios dos presidentes da província da Paraíba, no ano de 1849, o presidente João Antonio de Vasconcellos desiste de adotar um compêndio sobre Doutrina Cristã do escritor “Monteverde”. Não é dito o nome completo do escritor, mas segundo uma pesquisa realizada na internet, este autor seria, provavelmente, Emilio Achilles Monteverde. Também não é revelado o nome do compêndio, nem sobre o que exatamente se trata. O presidente apenas declara a necessidade de adotar um

compêndio para todas as escolas em vista da uniformidade do ensino da doutrina (cristã). Este compêndio de Monteverde, a princípio, seria considerado o melhor, mas não foi escolhido porque, em primeiro lugar, não tinha “a parte”, ou seja, o Catecismo da Doutrina Cristã. (BANDEIRA, 2009, p.4)

Como a própria autora comenta nessa parte, não se tem a certeza que o escritor é Emílio Aquilles Monteverde, apesar da alta probabilidade, e nem de qual compêndio se trata. Apesar dessas incertezas, esse relatório pode indicar a circulação das obras de Monteverde na Paraíba.

Fernandes (2018) em sua investigação sobre as práticas educativas e relações de poder no Piauí (1849 – 1873) cita a circulação da Enciclopédia no estado. Segundo Fernandes os manuais referidos na citação são atribuídos a Monteverde

Deu-se em 24 de outubro de 1864, que a diretoria do Estabelecimento de Educandos Artífices do Piauí solicitou ao presidente provincial, o Dr. Franklin Americo de Menezes Doria, por recomendação do professor de primeiras letras daquela instituição, a aquisição de alguns Manuais encyclopedicos para uso dos meninos por conter este livro diversas materias todas uteis e a instrução da mocidade (FERNANDES, 2018. p. 153)

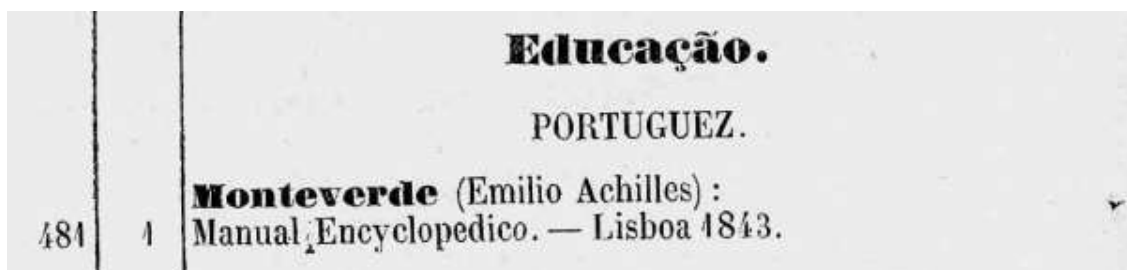
O nosso último registro nessa pesquisa é a presença do Manual em Pernambuco através da presença de um exemplar no Anuário no gabinete português do ano de 1854.

Figura 7 - Capa do Anuario Administrativo e Litterario do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

Figura 8 - Manual listado no Anuário Português em Pernambuco



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira, adaptado, p.24.

Apesar da falta de evidências da sua circulação em escolas pernambucanas, a presença do Manual no Estado é um vestígio da sua movimentação no Brasil e pode indicar o seu uso posterior nas escolas desse estado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos dizer que o Manual Encyclopedico esteve presente no Brasil e fez parte da escolarização das crianças brasileiras no século XIX. Os registros da sua comercialização, relatórios da inspeção escolar e documentos das províncias atestam a sua efetiva reprodução no país. A obra de Monteverde é um objeto material de grande importância por revelar o que era ensinado nas escolas primárias brasileiras e os indícios apresentados mostram a circulação do Manual nas mais diversas regiões do Brasil, reforçando a importância do seu estudo.

Para o pesquisador da educação, os livros escolares são fontes privilegiadas de estudo, porque oferecem condições para uma análise não somente de elementos da sua circulação e dos conteúdos pedagógicos, mas permitindo avistar a configuração dos saberes escolar e os diferentes sujeitos envolvidos no processo educacional. Nessa direção, este artigo mostra apenas um viés da história social do uso do livro didático, pois os aspectos aqui ressaltados não esgotam as possibilidades da existência de outros olhares sobre o Manual Encyclopedico, de Emílio Achilles Monteverde.

Por fim, para trabalhos futuros, podemos fazer uma análise sobre aspectos teóricos e metodológicos dos escritos de Monteverde em seu Manual e ampliar a discussão sobre a sua materialidade e circulação. Acreditamos que com o avançar dos estudos encontraremos mais evidências e registros do Manual em outras localidades brasileiras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. Tese de Doutorado.

BOCCHI, Luna A.; MUNAKATA, Kazumi. A legislação sobre livros didáticos no Brasil (1808-1889). In: **XIV Jornadas Argentinas de Historia de la Educación 9 al 11 de agosto de 2006 La Plata, Argentina. Habitar la escuela: producciones, encuentros y conflictos**. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Departamento de Ciencias de la Educación, 2006.

BOTO, Carlota Josefina Malta Cardozo dos et al. **Ler, escrever, contar e se comportar: a escola primária como rito do século XIX português (1820-1910)**. 1997. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Tradução de: Mary Del Priori. Brasília: Editora Universitária de Brasília, 1999.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. Tradução Fúlvia M. L. Moretto. São Paulo: Editora UNESP, 2002. p. 110.

CORREA, Carlos Humberto Alves et al. **Circuito do livro escolar: elementos para a compreensão de seu funcionamento no contexto educacional amazonense 1852-1910**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas.

CORRÊA, Patrícia de Campos et al. **Sistema métrico decimal: difusão no sistema escolar do Pará (1868–1918)**. 2019. Tese de Doutorado (Educação em Ciências e Matemáticas). Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará

Correspondências da Instrução Pública 1875-01

DE SOUZA, Emília Helena Portella Monteiro. Manuais para o ensino elementar na Bahia: recortes históricos. **Tabuleiro de Letras**, v. 12, p. 66-81, 2018.

Decisão No 3 de 13 de Janeiro de 1845, na Collecção das Decisões do Governo do Brasil de 1845. Rio de Janeiro: reimpressa na Typographia Nacional, 1866.

Decreto de 13 de maio de 1808: “Crêa a Impressão Regia”, na Collecção de leis do Brazil de 1808. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 1891.

DIAS, Antônio Gonçalves. **Instrução pública em diversas províncias do Norte**. Rio de Janeiro, 29 de julho de 1852.

FERNANDES, Robson de Lima et al. **Estabelecimento de educandos artífices do Piauí: práticas educativas e relações de poder (1849-1873)**. 2018.

FERREIRA-DEUSDADO, Manuel Antônio. **Revista de Educação e Ensino**, 1893, p.56. Lisboa.

GINZBURG, Carlo. **A micro-história e outros ensaios**. Tradução de Antonio Narino. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

JESUS, Tamires Alice Nascimento de. **“Do pedido à mercê”: investigação das correspondências sobre doação de livros às escolas públicas da Bahia no século XIX ou a instrução pública na Bahia oitocentista: o que revelam as correspondências sobre doação de livros às escolas públicas?** Dissertação (Educação). Universidade Federal da Bahia

Lei de 24 de Setembro de 1828, na Collecção das leis do Imperio do Brazil de 1828. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878.

MAGALHÃES, Justino - **Um apontamento para a história do manual escolar: entre a produção e a representação**. In Castro, Rui Vieira de [et al.]. *Manuais escolares: estatuto, funções, história*. I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia: Universidade do Minho, 1999. p. 282.

MONTEVERDE, Emilio Achilles. **Manual Enciclopédico**. Lisboa: Imprensa Nacional, [189?].

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. “Nota prévia sobre a palavra impressa no Brasil do século XIX: a biblioteca do povo e das escolas”. In: **Horizontes**. Bragança Paulista: Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação. v. 19, s/nº, 2001. p. 12.

O PANORAMA. Jornal litterario e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Uteis. Nº 31. dezembro, 2, 1837. p. 248. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/OPanorama/OPanorama.htm>>.

O RECREIO. Jornal das famílias. Imprensa Nacional. Lisboa. 1838 e 1839.

Relatório da Instrução Pública de 31 jan 1866

SANTOS, Vera Maria dos. **A Geografia e os seus livros didáticos sobre Sergipe: do século XIX ao século XX**. Aracaju: Núcleo de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2004. p. 23. Dissertação (Mestrado em Educação).

SILVA, Innocencio Francisco da. **Diccionario bibliographico portuguez / Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasi**. Lisboa : Imprensa Nacional, 1859.

XAVIER, Ana Paula; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. *A leitura e a escrita na cultura escolar primária de Mato Grosso (1837-1889)*. **Cuiabá: UFMT**, v. 185, 2006.